



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 011/2016.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos vinte e um dias do mês de novembro de 2016 às 15h00min na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 010/2016 da reunião ordinária realizada no dia 17 (dezessete) de outubro de 2016; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de outubro/2016; Apresentação do diagnóstico da Carteira de Investimentos do IPSM; Definição da Política de Investimentos para o exercício de 2017. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Srta. Milla Rosa Peixoto – Diretora de Administração e Finanças; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP e os representantes da Trinus Consultoria: Srs. Gibran F. Estephan e Darlan Lopes; **I** – Aberta a reunião, o secretario do Comitê de Investimentos faz a leitura da Ata de nº 010/2016, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros do Comitê. **II – Os cenários macroeconômicos e as expectativas de mercado** foram apresentados pelo representante da Trinus Consultoria, Sr. Gibran F. Estephan com destaque para os seguintes pontos: **Estados Unidos** – O mês de outubro foi marcado pela publicação da ata da reunião do Banco Central Americano (FED) do mês de setembro, onde três dos sete diretores votaram a favor do aumento da taxa de juros de forma imediata, enquanto os demais optaram por esperar novos dados e avaliar se houve ou não progresso na direção dos objetivos do Banco. A expectativa é que a taxa de juros só venha subir em dezembro, após as eleições. Com os candidatos tecnicamente empatados, segundo a pesquisa do Jornal “Washington Post”, 47% para Hillary contra 44% de Trump. O candidato republicano ganhou fôlego quando o FBI decidiu reabrir o inquérito sobre o uso dos servidores de e-mail privados pela candidata Hillary Clinton, quando a mesma ainda era secretária de Estado. O contra-ataque “democrata” veio de um manifesto assinado por 370 economistas, entre eles, 19 premiados pelo Nobel de Economia, onde alegam que o candidato possui “agenda econômica incoerente” e que uma eventual vitória colocaria em risco a situação econômica dos EUA. **Europa** – Na Europa, os rumores de que o Banco Central Europeu poderia estar se preparando para encerrar o programa de estímulos não foram concretizados. O próprio presidente da instituição, Mario Draghi, deixou bem claro em entrevista que o BCE deve seguir na direção de prolongar e flexibilizar o pacote que se encerra em março de 2017. A manutenção dos estímulos tem como objetivo claro alcançar a meta de 2% de inflação no ano. O IPC, índice oficial de inflação do bloco, apresentou alta pelo segundo mês consecutivo, passando de 0,4% para 0,5% a.a. **Brasil** – No dia 19/10, a reunião do COPOM (Conselho de Política Monetária do Banco Central) decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 p.p para 14%. A taxa se manteve em 14,25% por mais de um ano. Este longo período foi necessário para que a inflação caminhasse para o centro da meta. Ainda que as projeções de 2017 apontem para a



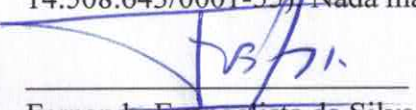
estabilização da inflação, o mercado aguarda os resultados da votação definitiva da PEC 241, que será discutida e votada em primeiro turno pelo Senado este mês. Novidades na operação lava-jato podem, porém, se tornar empecilhos para a aprovação da emenda. Em outubro, foi confirmada a delação premiada de mais de 70 executivos da Odebrecht e também a prisão do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, que já havia dito: “era uma vez cinco amigos que faziam tudo junto, viajavam, faziam negócios...então, um virou presidente, três viraram ministros e o último foi abandonado”. **Mercado** – Com a queda de apenas 0,25 p.p da taxa Selic, o mercado de Títulos Públicos corrigiu os juros futuros para cima, impactando negativamente os índices IDKA2 e IMA-B5 principalmente, que apresentaram rentabilidade inferior a 0,5% no mês. Apesar do impacto negativo, o ciclo de redução da Selic promete ser longo e profundo, beneficiando as carteiras com prazo médio de vencimento mais elevado. Esse movimento da taxa básica de juros poderá ser o motor da economia brasileira em 2017, após longo período recessivo. **Boletim Focus** – O mercado realizou ajustes importantes nas expectativas para economia brasileira. A mediana do IPCA saiu de 7,23% há um mês para 6,88% no último relatório do mês de outubro, publicado pelo Banco Central. Diferença de 0.35 pontos percentuais. Para 2017 o mercado também realizou ajustes, saindo de 5,07% para 5%. A expectativa para o crescimento do PIB também caiu, saindo de -3,14% para -3,30% em 2016 e 1,30% para 1,21% em 2017. Já a expectativa para taxa SELIC em 2016 se manteve inalterada em 13,50% e para 2017, saiu de 11% para 10,75%. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de outubro/2016.** Considerando a carteira de forma consolidada, ou seja, com todos os fundos do IPSM a rentabilidade alcançada no período foi de 0,73%, ficando ligeiramente abaixo da Taxa de Meta Atuarial – TMA que fechou o mês em 0,75%. Ao longo do ano de 2016, a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva e em quatro meses a rentabilidade não superou a TMA. O Fundo II teve uma rentabilidade de 0,73%, enquanto a TMA do período foi de 0,75%. Considerando o ano de 2016, em sete meses o Fundo II apresentou rentabilidade superior à TMA. A rentabilidade de 0,81% obtida pelo Fundo III superou a TMA de 0,75% para o mês de outubro e em seis meses ficou acima da TMA. O Fundo IV rentabilizou 0,78% no mês e ficou acima da TMA observada no mês de 0,75%. Este é sétimo mês dos últimos dez que o Fundo IV supera a Meta Atuarial. Conforme demonstrado, o presente relatório foi aprovado pelo Comitê. **IV – Apresentação do diagnóstico da carteira de investimentos do IPSM** – O Sr. Gibran F. Estephan apresenta ao Comitê, o diagnóstico realizada pela Trinus Consultoria quanto aos investimentos do Instituto e diz que a carteira de investimentos do IPSM possui diversificação em Fundos de Investimento que possuem como benchmark (referência) cinco índices (IMA-B, IMA-B5, IRF-M1, IRFM-1+ e DI), três fundos estruturados (FIDC, FIP e FII) e Títulos Públicos Federais. Os indicadores IMA-B, IMA-B5, IRF-M1, IRFM-1+ e DI, correspondem a 79,28% da carteira do IPSM. Estes indicadores buscam seguir a variação dos preços de títulos públicos, emitidos pelo Tesouro nacional. O IMA-B busca seguir a variação de títulos públicos NTN-B de prazos de vencimento variados, trazendo maior volatilidade nas aplicações, pois quanto maior o prazo, maior a volatilidade. O IMA-B5 é um indicador derivado do IMA-B, com a peculiaridade de buscar seguir títulos NTN-B com vencimento de até cinco anos. O indicador IRF-M1 é caracterizado por seu conservadorismo, por adquirir fundos com vencimentos de apenas um ano. O Fundo IRF-M1+, apresenta maior volatilidade por tratar-se de títulos com vencimento de curto e longo prazo, superiores a um ano. O índice DI oscila de acordo com a taxa SELIC, a taxa



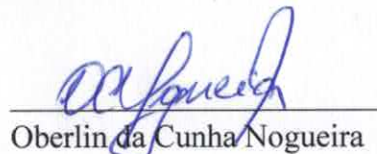
básica de juros brasileira e sua rentabilidade tem maior previsibilidade e por isso, é uma aplicação bastante conservadora. Os índices mais conservadores da carteira, o IRF-M1 e DI, representam 52,48% do total, que é importante para que o equilíbrio seja mantido. Os demais indicadores possuem maior risco em busca de um maior retorno, que são fundamentais para alcançar a meta atuarial, de IPCA+6%. Os fundos estruturados mencionados (FIDC, FIP e FII) representam 6,03% do total e possuem pouca liquidez, onde alguns fundos têm duração indeterminada ou de alguns anos e conclui que diante do cenário macroeconômico de 2016, o regime próprio se posicionou de maneira muito satisfatória. Até o mês de setembro de 2016 a rentabilidade acumulada é de 13,95% contra 10,22% da meta atuarial e pontua ainda que demais análises pertinentes constam no relatório encaminhado. **V – Definição da Política de Investimentos para o exercício de 2017.** A Trinus Consultoria apresenta ao Comitê a proposta para definição da política anual de investimentos e após as devidas considerações e análises dos membros do Comitê, e considerando que em anos anteriores os limites de alocação eram colocados abaixo do limite imposto pela Resolução CMN nº 3922/2010 principalmente em alguns incisos do Art. 7º, o Comitê delibera que a política de investimentos quanto aos limites de alocação seja exatamente iguais ao que determina a Resolução nº 3922/2010 e assim encaminhada ao Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP para as providências legais. **VI – Considerações Finais – 1)** O Gerente de Investimentos, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira, informa aos demais membros que foi detectado que a Caixa Econômica Federal aplicou erroneamente o valor de R\$ 2.688.000,00 (dois milhões, seiscentos e oitenta e oito mil reais) no Fundo Caixa FI Brasil IRF M 1+ TP RF LP (CNPJ: 10.577.519/0001-90) quando o correto seria aplicar no Fundo FI Caixa Brasil IRF-M1 TP RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06 recurso do Fundo II, conforme havia sido deliberado na reunião anterior. O membro Napoleão Batista Ferreira da Costa encaminha e o Comitê delibera que seja então cientificada a instituição bancária para transferir o recurso para o fundo de investimento então indicado e que a mesma faça a correção pela rentabilidade apresentada pelo fundo FI Caixa Brasil IRF-M1 TP RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06 durante o período investido, ou seja, desde o momento da aplicação até o seu resgate para transferência de fundo. **2)** O Gerente de Investimentos expõe aos demais membros do Comitê que o FIDC Itália (CNPJ: 13.990.000/0001-28) que no dia 24 de outubro de 2016 ocorreu a remarcação de três ativos de crédito detidos pelo fundo gerando impacto negativo na cota de aproximadamente 70% do seu valor, conforme informado pela Vila Rica Capital, Gestora do fundo. Isso aconteceu devido o aumento da Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), de acordo com a metodologia de precificação do Custodiante, que realiza provisões crescentes sobre o valor dos ativos que apresentam um determinado número de dias em atraso. **3)** Os membros do Comitê deliberam que os recursos do Fundo Administrativo sejam alocados no Fundo Caixa FI Brasil Disponibilidades RF (CNPJ: 14.508.643/0001-55) por se tratar de um fundo de baixo risco e que busca acompanhar o CDI, além de que o fundo permitir resgate automático. **4)** O Comitê delibera ainda que os repasses de contribuições e demais depósitos de amortizações de fundos sejam alocados em Renda Fixa (CDI ou IRFM 1), a escolha do fundo deverá levar em conta a melhor rentabilidade, menor risco e maior liquidez, até a próxima reunião do Comitê. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e, não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Relatório com a Avaliação mensal das aplicações da Carteira de Investimentos



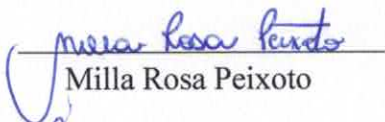
no mês de outubro/16; **2)** Parecer Técnico elaborado pela Trinus Consultoria com o diagnóstico dos Fundos presentes na carteira de investimentos do IPSM; **3)** Proposta da Política de Investimentos 2017; **4)** Carta do Gestor Vila Rica Capital referente a rentabilidade do FIDC Itália (CNPJ: 13.990.000/0001-28) e extrato do fundo do mês de outubro/2016; **5)** Lâmina de informações essenciais sobre o fundo Caixa FI Brasil Disponibilidades RF (CNPJ: 14.508.643/0001-55). Nada mais.



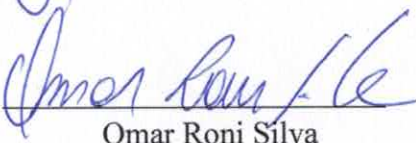
Fernando Evangelista da Silva



Oberlin da Cunha Nogueira



Milla Rosa Peixoto



Omar Roni Silva

Napoleão Batista Ferreira da Costa